

Babilônia Denunciada



Desde a antiguidade, a cidade de Babilônia simbolizou o desafio a Deus. Sua torre era um monumento da apostasia e um centro de rebelião ([Gênesis 11:1-9](#)). Lúcifer (Satanás) era o seu rei invisível ([Isaías 14:4, 12-14](#)), e suas atitudes evidenciam que ele pretendia fazer de Babilônia uma agência de governo da raça decaída. Ao longo de toda a Bíblia, a batalha entre a cidade de Deus (Jerusalém) e a cidade de Satanás (Babilônia), ilustra o conflito entre o bem e o mal.

Durante os primeiros séculos da era cristã, quando os romanos oprimiam tanto os judeus quanto os cristãos, estes relataram na literatura à cidade de Roma como sendo Babilônia.¹ E muitos crêem que Pedro usou Babilônia como pseudônimo para Roma ([I Pedro 5:13](#)). Em virtude de sua grande apostasia e perseguição, a maioria dos protestantes da era da Reforma e da Pós-Reforma referiam-se à Igreja de Roma como sendo a Babilônia espiritual ([Apocalipse capítulo 17](#)), a inimiga do povo de Deus.²

Como a cidade de Babilônia caracterizava-se por sua descrença no verdadeiro Deus e pelo desafio à Sua vontade ([Isaías 21:9](#) cf [Apocalipse 18:9-10](#)), o livro de Apocalipse utiliza-a para simbolizar, de forma abrangente, as organizações religiosas^(a) que negam a Deus, desprezam a Sua lei e perseguem o Seu povo. E, de maneira específica, ela é usada para descrever a Igreja de Roma ([Apocalipse 17:5](#))^(b).

Babilônia: A Igreja Degradada

A mensagem do segundo anjo expõe a natureza universal da apostasia de Babilônia e o seu poder repressor, anunciando que ela "tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição" ([Apocalipse 14:8](#)).

O "vinho" de Babilônia representa suas doutrinas heréticas. E assim como ocorreu no passado, nos eventos finais deste mundo ela pressionará os Estados para que estes obriguem a obediência universal de seus falsos ensinos. A "prostituição" representa o relacionamento ilícito entre Babilônia e as nações - entre a igreja apóstata e os poderes civis ([Apocalipse 18:1-3](#)). Essa igreja deveria ter sido a noiva do Cordeiro, mas, ao buscar apoio do Estado em vez de apoiar-se no Senhor, ela deixa seu Esposo e comete adultério espiritual (cf. [Ezequiel 16:15](#); [Tiago 4:4](#)). Esse relacionamento ilícito resultou em tragédia. João viu os habitantes da Terra "embriagados" com falsos ensinos, e a própria Babilônia "embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus", os quais se recusaram a aceitar doutrinas não baseadas na Bíblia e a submeterem-se à autoridade da "grande meretriz" ([Apocalipse 17:1-6](#); [Apocalipse 18:24](#) cf [Isaías 24:5-6](#)).

Babilônia caiu porque se **recusou** a atender à mensagem do primeiro anjo - o evangelho da justificação pela fé no Criador^(c). E assim como nos primeiros séculos da era cristã a Igreja de Roma apostatou, da mesma forma muitos protestantes da atualidade se desviaram das grandes verdades da Reforma. Esta profecia da queda de Babilônia terá seu auge quando houver o desvio generalizado do protestantismo da pureza e simplicidade do evangelho da justificação pela fé, que uma vez foi o seu principal fundamento.

A mensagem do segundo anjo tornar-se-á crescentemente relevante à medida que o fim se aproxima. Encontrará seu completo cumprimento mediante a aliança entre as várias organizações religiosas que **rejeitaram** a primeira mensagem angélica^(d). A queda de Babilônia é detalhada no [capítulo 18 de Apocalipse](#), e nele, há um convite para o povo de Deus que ainda se encontra nos vários grupos religiosos componentes de Babilônia a sair de suas congregações ([Apocalipse 18:4](#)).³

O Governo de Deus e Sua Lei

No Céu, Lúcifer iniciou suas investidas contra Deus atacando os princípios de Sua lei, derrotado ([Apocalipse 12:7-9, 17](#)), trouxe para a Terra os mesmos intuições de subjuguar o Seu governo. Para cada propósito de Deus, Satanás apresenta uma contrafação, e isto não seria diferente com as verdades relacionadas a criação deste mundo. Por milênios, Satanás obscurece os relatos bíblicos da origem da Terra e deturpa os designios da lei divina destinada para a humanidade. Sem escrúpulos e através de homens maléficos, ele centraliza seus esforços para anular a influência da lei de Deus; especialmente do quarto mandamento, que reúne as verdadeiras informações sobre

Autor da criação e os motivos pelas quais à Ele, unicamente, devem ser destinadas a obediência e adoração de Suas criaturas.

"O Senhor fez o mundo em seis dias e descansou no sétimo, santificando este dia e separando-o de todos os outros como sagrado a Sua própria Pessoa para que fosse observado por Seu povo durante todas as suas gerações. Mas o homem do pecado, exaltando-se acima de Deus, assentando-se no templo de Deus e ostentando-se como se fosse o próprio Deus, *cuidou em mudar^(e)* os tempos e as leis ([Daniel 7:25](#)). Este poder, tencionando provar que não somente era igual a Deus, mas estava acima de Deus, mudou o dia de repouso, colocando o primeiro dia da semana onde deveria estar o sétimo. E o mundo protestante tem **admitido** que este filho do papado [domingo] seja considerado sagrado. Na Palavra de Deus, isto é chamado de fornicação ([Apocalipse 14:8](#))."⁴



"Durante a dispensação cristã, o grande inimigo da felicidade do homem fez do sábado do quarto mandamento um objeto de ataque especial. Satanás diz: 'Eu atravessarei os propósitos de Deus ([Ezequiel 28:1-7](#); [Ezequiel 28:13-19](#); [Isaías 14:12-14](#)). Capacitarei meus seguidores a porem de lado o memorial de Deus, o sábado do sétimo dia. Assim, mostrarei ao mundo que o dia abençoado e santificado por Deus foi mudado. Esse dia não perdurará na mente do povo. Apagarei a lembrança dele. Porei em seu lugar um dia que não leve as credenciais de Deus, um dia que não seja um sinal entre Deus e Seu povo. Levarei os que aceitarem este dia a porem sobre ele a santidade que Deus pôs sobre o sétimo dia.'

Através de meu representante, engrandecerei a mim mesmo ([II Tessalonicenses 2:3-4](#) cf [Ezequiel 28:2](#)). O primeiro dia será exaltado, e o mundo protestante receberá este sábado espúrio como genuíno. Através da não observância do sábado que Deus instituiu, levarei Sua lei ao menosprezo (...) Assim o mundo tornar-se-á meu. Eu serei o governador da Terra, o príncipe do mundo ([João 14:30-31](#) cf [João 12:31](#)). Controlarei assim as mentes sob meu poder para que o sábado de Deus seja um objeto especial de desprezo".⁵

"Uma vez que o sábado desempenha papel vital na adoração a Deus como Criador e Redentor, não deveria constituir surpresa o fato de que Satanás tem levado adiante uma guerra sem tréguas na tentativa de subverter essa sagrada instituição. Em parte alguma, autoriza a Bíblia a mudança do dia de adoração que Deus instituiu no Éden e reafirmou no Sinai. Outros cristãos, eles próprios observadores do domingo, reconhecem isso^(f)".⁶

Considerações Finais

Essas investidas de Satanás contra o governo de Deus e Sua lei são representadas pela ação de uma Babilônia mística ou simbólica, pois a literal já havia sido destruída nos tempos do Antigo Testamento e nunca mais será habitada ([Isaías 13:19-21](#)). A Bíblia de Jerusalém (tradução católica com *imprimatur*), comentando [Apocalipse 17:5](#) afirma que Babilônia é o nome simbólico de Roma, e que arrastou todas as nações à idolatria.

Assim como [Apocalipse capítulo 12](#) apresenta uma mulher pura como símbolo da igreja fiel a Deus, em [Apocalipse capítulo 17](#) tem-se uma meretriz representando uma igreja que se prostituiu, isto é, que corrompeu-se espiritualmente ao abandonar a Deus (cf [Ezequiel 16:15-21](#)).⁷ A Igreja de Roma é a Igreja-Mãe descrita em [Apocalipse 17:5](#); e esta tem filhas que, embora tenham a abandonado, conservam muito de seus vícios e da sua conduta religiosa equivocada. Saíram da casa da "mãe meretriz", porém, embriagadas com o seu "vinho" de ensinos abomináveis ([Apocalipse 17:4](#)). E neste estado de "embriaguez" não percebem as doutrinas herdadas.

Existem pessoas sinceras dentro dessas igrejas que ainda não descobriram estas revelações de Deus. Contudo, permanecer nelas após conhecer a vontade do Senhor demonstra um ato de desobediência e rebelião que as identifica com os pecados de Babilônia. Por causa desta atitude, Deus Se vê obrigado a castigá-las com as pragas ou flagelos destinados a Babilônia. Antes, porém, o Salvador lhes concedem uma chance convidando-as: "**Sai dela, povo Meu**" ([Apocalipse 18:4](#) cf [Ezequiel 18:23](#); [Ezequiel 33:11](#)).⁸

Referências Bibliográficas

Texto baseado em: *Nisto Cremos*. (2003). 7.ª ed., São Paulo: CPB, cap. 12, p. 229-230.

Vídeo relacionado: [A Estratégia do Inimigo](#)

a. Sobretudo as organizações religiosas que participarão da grande aliança babilônica no desfecho final desse conflito. Acesse: [A Imagem do Mal](#)

b. Acesse: [Babilônia Denunciada - II](#)

c. Acesse: [Justificação pela Fé](#)

d. Acesse: [A Primeira Mensagem](#)

e. Acesse: [A Lei de Deus - Adulterada](#)

f. Acesse: [Do Sábado para o Domingo; O Protestante e o Domingo](#)

1. *Midrash Rabbah on Canticles* I. 6, 4.

2. FROOM, L. E. (1948). *Prophetic Faith of Our Fathers*, v. II, Washington, D.C.: Review and Herald, p. 531, 788.

3. *SDA Bible Commentary*, vol. 7, p. 828-831.

4. *SDA Bible Commentary*, vol. 7, p. 979.

5. WITHE, E. G. *Profetas e Reis*, sec. II, cap. 14, p. 183-184.

6. *Nisto Cremos*. (2003). 7.ª ed., São Paulo: CPB, cap. 19, p. 343.

7, 8. Comentários extraídos de: *As Revelações do Apocalipse*, cap. 21: "O Mistério de Babilônia, a Grande Meretriz".

Fonte: [IASD On-line](#) - <https://sites.google.com/site/iasdonline>